



CONGRESSO NACIONAL

**COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO**, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa **Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS)**, ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.

**REQUERIMENTO N.º** , DE 2014  
(Do Sr. Rubens Bueno)

**CPMI-PETRO**

**Requerimento**  
**Nº 102/14**

*Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do SR. FERNANDO SOARES (FERNANDO BAIANO).*

Senhor Presidente

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 3º, do art. 58, da Constituição Federal – CF, a transferência dos sigilos fiscal e bancário e telefônico do SR. *FERNANDO SOARES (FERNANDO BAIANO)*, no período compreendido entre 01/01/2005 a 20/05/2014.

JUSTIFICATIVA

O Conselho da Petrobras decidiu prosseguir com a ação judicial no caso Pasadena, contudo, os executivos da Astra Oil tentaram buscar formas de encerrar o caso amigavelmente – o oposto do que asseguravam, meses antes, os advogados da Petrobras. Nesse sentido, Mike Winget, presidente da Astra nos Estados Unidos, e Kari Burke, diretora da empresa, vieram ao Brasil diversas vezes, em busca de contatos políticos que resolvessem o caso definitivamente. Os diretores da Astra queriam duas coisas: que a Petrobras pagasse os US\$ 639 milhões e que as duas empresas voltassem a fazer negócios. A Astra Oil procurou o Senhor Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, que mantinha relações profissionais com o Senhor Paulo Roberto (então diretor da Petrobras) para que resolvesse o caso. Segundo a reportagem publicada pela Revista Época, o Senhor Fernando Soares não conseguiu resolver a questão de forma amigável. Os dois executivos da Astra conseguiram até que o senador norte americano Ted Kennedy enviasse uma carta à presidência da Petrobras, tentando convencer a estatal a encerrar o caso para o que apelou para a boa relação entre os dois países, tudo sem sucesso.

Todavia, a Polícia Federal suspeita que o doleiro Alberto Youssef, alvo da Operação Lava Jato, pagou R\$ 7,9 milhões em propinas para o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, entre 2011 e 2012. Os pagamentos, segundo a PF, estavam "relacionados a obras da

*Leandro Augusto Cunha Bueno*  
Técnico Legislativo  
Matr. 232.868

28/03/14; 14:50



**CONGRESSO NACIONAL**

**COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.**

refinaria Abreu e Lima, licitada pela Petrobras na qual o investigado (Costa) teve participação" e teriam sido intermediados por Fernando Soares.

Tais informações constituem-se em elementos mais do que necessários para o desenvolvimento das investigações.

Sala de Reuniões, em            de            de 2014.

  
**Dep. RUBENS BUENO**  
**PPS/PR**